

# ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS

O mundo passa por constantes transformações que demandam novas formas de decisão: os profissionais precisam ser capazes de maximizar o potencial da tecnologia para obter resultados positivos para as organizações sem deixar de lado o desenvolvimento de *soft skills*.

Por isso, este MBA oferece uma ampla formação. Ao mesmo tempo em que desenvolve competências de gestão, proporciona a atualização tecnológica e desenvolve competências empreendedoras necessárias para acelerar a carreira do gestor em tempos em que agilidade e transformação digital ditam o ritmo do mercado determinando o sucesso das organizações.

Queremos formar gestores inovadores capazes de usar tecnologia para transformar os negócios e que sejam capazes de:

- Liderar, motivar e gerir equipes para gerar valor às organizações.
- Captar as necessidades do negócio e transformá-las em soluções.
- Implementar e gerir a governança de tecnologia promovendo o alinhamento entre estratégias de TI e de negócio com foco em geração de vantagens competitivas.
- Trabalhar com grandes volumes de dados e transformá-los em informações consistentes para tomada de decisão.
- Pensar diferente. Inovar!

## CONTEXTO EDUCACIONAL

O ciclo acelerado do desenvolvimento tecnológico está transformando todos os setores da economia, da indústria até a vida das pessoas. Uma nova conjunção de tecnologias, modelos de negócios e comportamentos humanos se combinam para o surgimento de inovação disruptivas, seja nas atividades de ensino até o mercado de trabalho.

O mercado está voltado em geral para a transformação digital e tudo que envolve esta transformação. O contexto educacional não pode ser diferente e precisa contemplar a mudança de perfil do tradicional gestor de tecnologia da informação em

um perfil mais completo que contemple competências humanas e inovação. Porém, a mudança não está só na nomenclatura em si, mas também nas características destes novos profissionais que lidam com tecnologia nas mais diversas áreas da empresa e que hoje precisam desenvolver soluções e não só simplesmente entregar TI.

Os objetivos do curso justificam-se, principalmente, ao empreender seus esforços construtivos na articulação entre a formação tecnológica e humanística do indivíduo, como base para a formação integral de um profissional responsável e alinhado com as necessidades do mundo do trabalho. Para isto, faz-se necessário construir uma pedagogia que aceite os desafios da Educação Profissional contemporânea, compreendendo uma abordagem reflexiva e problematizadora das diferentes realidades vivenciadas por alunos e professores.

O curso propõe-se a contribuir com a qualificação dos profissionais da área de tecnologia da informação, ampliando sua parcela de participação como agente transformador e inovador reforçando seu comprometimento.

A inovação tem a capacidade de agregar valor aos produtos de uma empresa, diferenciando-a, ainda que momentaneamente, no ambiente competitivo. Ela é ainda mais importante em mercados *commoditizados*. Ou seja, com alto nível de competição e cujos produtos são praticamente equivalentes entre os ofertantes. Aqueles que inovam neste contexto, seja de forma incremental ou radical, ficam em posição de vantagem em relação aos demais, porque permitem que as empresas acessem novos mercados, aumentem suas receitas, realizem novas parcerias, adquiram novos conhecimentos e aumentem o valor de suas marcas. A tecnologia facilita o processo de inovação.

A FIAP está inserida em um dos ecossistemas de inovação mais proeminente de nosso país, e também conectada com diversos dos arranjos locais que lideram as iniciativas de inovação de nossa região. A metrópole concentra a maioria das sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros.

A Pesquisa de Inovação - PINTEC realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE é uma pesquisa realizada a cada 3 anos, cobrindo os setores da indústria, serviços, eletricidade e gás. Ela faz um levantamento de informações para a construção de indicadores nacionais sobre as atividades de inovação empreendidas pelas empresas brasileiras. Das 132.529 empresas respondentes da última versão disponível da pesquisa (2014), apenas 47.693 (36%) indicam terem implementado inovação de produto e/ou processo no triênio de referência da amostra. Um número ainda menor de 19.029 (14,4%) empresas se utilizou dos diversos mecanismos de apoio governamental existentes no Brasil para as atividades inovadoras em ambiente empresarial. A mesma pesquisa indica que,

apesar do aumento dos benefícios governamentais e programas de incentivo à inovação, a taxa de inovação na economia brasileira se manteve estável.

Em comparação com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE, taxas de inovação superiores a 60% são encontradas em países como Suécia, Áustria, Canadá, Dinamarca, Suíça, Irlanda, Holanda e Alemanha. Dentre os países da OCDE, o Brasil encontra-se à frente apenas de Portugal (26%) e próximo de Turquia (32%) e Espanha (35%).

Analisando os dados da OCDE em comparação com a PINTEC temos um cenário de importante diferença entre os países que perseguiram com sucesso seus esforços de industrialização: a capacitação empresarial para a atividade inovadora. Esta capacitação envolve aspectos tecnológicos, mas também, humanos que também são tratados durante este curso.

A formação formal de profissionais dedicados à liderança e à catalisação dos esforços de inovação tecnológica nas empresas brasileiras ainda é deficiente em nossa região. A dificuldade de codificar novas tecnologias e ferramentas de inovação aos processos de gestão mais tradicionais torna relevante a proposição deste curso.

A chamada 4ª revolução industrial, termo cunhado pelo consorcio de empresas alemãs de tecnologia e o governo alemão, traz a incrível demanda por aplicações com inteligência artificial, robótica, processamento de dados, computação em nuvem e sistemas hiperconectados. Em todos esses casos, o profissional de Gestão da Tecnologia da Informação (TI) assume um papel central e de destaque.

Segundo relatório da Gartner Group, em 2018 foi estimado um gasto de quase 3,7 trilhões de dólares em TI, representando um crescimento de 6,2% em relação ao ano anterior.

Neste contexto as empresas de desenvolvimento de tecnologia, empresas de telecomunicações, grandes corporações multinacionais da indústria eletroeletrônica, Órgãos públicos, Institutos, outras Indústrias, Centros de Pesquisa, Instituições financeiras e também as startups são consumidoras em potencial para esse profissional, ainda mais quando olhamos para a capital paulista.

Não se imagina mais um computador como um sistema monolítico. É necessário integrá-lo a outros sistemas através de equipamentos e softwares específicos, desta forma propiciando o tráfego, disponibilidade e compartilhamento de informações de forma rápida e segura. Isto não se dá sem que haja seres humanos atuando na identificação, seleção e configuração dos equipamentos e na estruturação física e lógica do ambiente. Desta forma, é necessária uma combinação de recursos humanos e computacionais que se inter-relacionem com objetivo de coletar, armazenar, distribuir e utilizar os dados com o objetivo de eficiência gerencial nas instituições públicas e privadas. Adicionalmente, a Gestão da Tecnologia da

Informação rompeu as barreiras geográficas, propiciando acesso às informações a qualquer hora, em qualquer local e de várias maneiras. Da mesma forma, o cuidado no acesso aos dados que trafegam pela rede, o controle sobre o patrimônio físico e lógico dos dados, a adequação das políticas de segurança aos objetivos da organização está, cada vez mais, sob a responsabilidade do profissional de infraestrutura computacional, com especial destaque ao profissional de Gestão da Tecnologia da Informação. Conclui-se que o estudo de Gestão da Tecnologia da Informação, bem como o seu desenvolvimento, envolve perspectivas múltiplas e conhecimentos multidisciplinares que incluem os principais campos do conhecimento que estão em jogo nas organizações como: ciência da informação, ciência da computação, ética profissional, ciências gerenciais, segurança e política.

Em vista de todas estas explicações o MBA em Gestão da Tecnologia da Informação traduz uma necessidade não apenas local, mas também estratégica nacional para a formação de profissionais de TI que assumiram recentemente uma posição de liderança (ou vão assumir) e que precisam gerir a TI como negócio e também para quem, independente da formação, identifica a TI como parte da estratégia do negócio e quer se aprofundar no tema.

## OBJETIVOS DO CURSO

### OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral do MBA em Gestão da Tecnologia da Informação é formar profissionais para gerenciar Tecnologia da Informação através do alinhamento entre estratégias de TI gerando diferenciais competitivos para as organizações.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver e aprimorar soft skills para assumir cargos de maior responsabilidade.
- Capacitar profissionais para gestão de tecnologias, minimizando impactos diretos no cotidiano das organizações e proporcionando inovações.
- Traduzir as demandas do negócio em soluções tecnológicas, alinhando a estratégia da empresa com TI.

- Incorporar as boas práticas de mercado de gestão e governança às áreas de TI.
- Transformar a TI em parceira do negócio.
- Administrar com excelência as atividades de TI que dão sustentação ao negócio considerando aspectos regulatórios, de custo e de governança.
- Desenvolver equipes competentes e motivadas.

## PERFIL DO EGRESSO

O grande desafio de um gestor de TI no mundo de hoje é manter o ambiente atual de TI em perfeito funcionamento atendendo às demandas de sustentação e manutenção dos recursos tecnológicos e ao mesmo tempo inovar se valendo de tecnologias disruptivas que agreguem diferenciação aos negócios da organização.

Este profissional precisa ser capaz de transformar tecnologia em soluções de negócio e para isso necessita desenvolver um conjunto de competências, habilidades e atitudes que permitam uma visão holística das grandes empresas e também das startups.

Estes profissionais terão como principais atividades a facilitação e o desenvolvimento de novas estratégias e visões de negócios; a proposição de estruturas organizacionais das áreas de TI que atendam à necessidade de crescimento de grandes empresas; a criação de visões mais sistêmicas e conectadas sobre os impactos de externalidades na estratégia de negócios; a definição de uma visão humana sobre o desenvolvimento organizacional; a definição de um planejamento tecnológico alimentado pela estratégia da empresa; a criação de mapeamentos de pontos de inflexão tecnológicos; a liderança de projetos e iniciativas de inovação; a proposição de novos negócios baseados em tecnologia; e demais atividades inerentes aos departamentos ou estruturas de TI em empresas.

O egresso do curso deverá ser um profissional com um conjunto de competências que o capacite a ter o domínio técnico e comportamental essenciais para a definição de uma visão holística de negócios. Neste sentido explicita-se o conjunto de competências pretendidas pelo curso para que nosso aluno se posicione no mundo corporativo:

- Motivar e alinhar as competências da sua equipe com os objetivos estratégicos da empresa.
- Identificar talentos, desenvolvê-los e ser capaz de retê-los.
- Trabalhar com grandes volumes de dados e transformá-los em decisões competitivas.

- Usar a tecnologia para inovar e enfrentar os desafios do cenário econômico.
- Defender ideias e projetos com base em técnicas de administração de incertezas, conflitos e mudanças em ambientes de alta complexidade.
- Inovar e se reinventar constantemente.

## MERCADO DE TRABALHO

A TI é um agente transformador. Principalmente em épocas de crise, nas quais os recursos são escassos e a tecnologia atua como facilitadora na busca pela eficiência operacional e redução de custos.

Os líderes precisam estar preparados para identificar as soluções tecnológicas disponíveis no mercado, as vulnerabilidades do ambiente que administra e as necessidades de seus clientes, internos e externos, e transformar tudo isso em diferenciais competitivos para o negócio.

O grande desafio da área de TI é trabalhar em parceria com as áreas de negócio, influenciando a estratégia e inovando sem deixar de lado a sustentação da operação de TI. Para isso, devem ser considerados os seguintes aspectos do mercado atual:

- Volumes expressivos de dados para serem administrados.
- Aumento da complexidade do mercado e, conseqüentemente, da demanda por resultados positivos.
- Desenvolvimento acelerado de tecnologias.
- Crescimento constante do volume de atividades operacionais de TI que dão sustentação ao negócio.
- Diminuição do orçamento em razão do cenário econômico.
- Gestão eficaz de equipes próprias e de parceiros.
- Surgimento de tecnologias exponenciais.

## AMPLITUDE

O mercado de trabalho para o perfil de egresso do MBA em Gestão da Tecnologia da Informação é amplo e tem sido muito concorrido em empresas de todos os tipos. Desde empresas industriais até as de serviço, ou desde startups até grandes multinacionais, os profissionais de TI estão sendo considerados como catalisadores dos movimentos de evolução necessários em um ambiente de negócios cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo.

As empresas, de forma geral, estão se organizando para inovar. Grandes empresas possuem departamentos ou células de inovação, que são responsáveis pela inovação interna e externa destas organizações e está inovação demanda grande esforço de TI.

Empresas de porte médio buscam profissionais para serem gestores transversais das iniciativas de inovação. Pequenos negócios nascentes buscam pessoas com perfil empreendedor, inovador e que tenham capacidade de usar a tecnologia para impulsionar iniciativas e para garantir o sucesso na execução de seu negócio nas fases mais emergentes. O espectro de atuação profissional dos egressos deste curso é muito diverso em termos de tamanho e faturamento das empresas onde podem se inserir.

Há também um cenário de que os egressos deste curso utilizem seus conhecimentos para criar e iniciar novos negócios tecnológicos, trilhando um caminho empreendedor através de novas startups.

## ESPECIALIDADES

Os egressos do curso podem atuar em áreas de gestão de TI contemplando as subáreas: desenvolvimento, infraestrutura, telecomunicações, segurança, suporte, administração de banco de dados e como profissionais especialistas em projetos e iniciativas de inovação tecnológica nas empresas. Podem ser responsáveis pela orquestração destas iniciativas, bem como a gestão de portfólios de projetos de TI visando a execução da visão de negócios da empresa.

Há também a possibilidade de atuação em áreas de desenvolvimento de soluções tecnológicas que pode ser ofertada em forma de produtos ou serviços e interação com startups incentivando uso da tecnologia para alavancagem dos negócios.

Podem também atuar como integrantes de equipes de prospecção e inteligência de negócios, compilando tendências de futuro e auxiliando na definição de rotas de desenvolvimento organizacional.

## METODOLOGIAS INOVADORAS

Nosso programa é composto por módulos com características específicas que estimulam o desenvolvimento e equilíbrio entre *soft* e *hard skills* atualmente valorizados nos gestores e proporcionam ao aluno a vivência dos conceitos por meio de práticas orientadas pelo *Experience based Learning Model*.

As jornadas de aprendizado proporcionam a vivência e tem como base o método “Experience based Learning”.

Os objetivos das jornadas são: proporcionar integração teoria e prática, integração entre os conhecimentos e entregáveis das disciplinas e preparar líderes para alinhar suas estratégias de inovação e de negócios.

Com este modelo, as avaliações das disciplinas compõem o processo de aprendizado de forma que todo o conteúdo seja experimentado em dinâmicas que integram os principais desafios de cada área de competência necessária para a formação de um gestor inovador produzindo experiências que podem ser replicadas em seu cotidiano profissional.

## MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR	
Disciplinas	CH
Aula Inaugural	4
Strategic Thinking: Business & IT	24
Leadership Skills	24
Gestão Financeira de TI	20
Estratégias de Negociação	20
Jogos de Empresas - Simulação Empresarial	16
Digital Marketing & Customer Experience Management	24



Design Thinking	16
Inovation & Change Management	20
Exponential Technologies and Organizations	16
Criptoativos, Blockchain e Smart Contracts	8
Artificial Intelligence & Robotics Trends	8
Business Analytics & Bigdata	20
Governance, Risk And Compliance	16
BiModal IT & Sourcing	16
Gestão de Projetos - Métodos Ágeis e PMI	24
Arquitetura Corporativa usando TOGAF® e ArchiMate®	20
Direito Digital: Tecnologia, Inovação e Legislação	20
Cyber Security	20
Empreendedorismo e Inovação	20
Workshop de Finalização	4
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>360</b>

## EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Disciplina	Strategic Thinking: Business & IT
Ementa	
<p>Capacitar o egresso para o desenvolvimento de cenários e estratégias das organizações. Administração da estratégia e processos de comunicação estratégica. Ferramentas de análise estratégica e diferenciação. Monitoração da estratégia. Modelos de alinhamento entre estratégia de TI e estratégias de negócio. Planejamento estratégico de TI.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BARNEY, J. B. e HESTERLY, W. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Pearson Practice, 2011 – 3ª ed.</p> <p>FISCHMANN, A.A. e ALMEIDA, M.I.R. Planejamento estratégico na prática – 2ª ed., 3ª Tiragem. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2006: 4ª ed.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARRETEIRO, R. P. Inovação tecnológica: como garantir a modernidade do negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>DI SERIO, L C e VASCONCELLOS, M. A. Estratégia e competitividade empresarial. São Paulo: Saraiva, 2017</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>	

Disciplina	Leadership Skills
Ementa	
<p>Fornecer conhecimentos sobre as habilidades humanas necessárias para liderar pessoas nas organizações da Sociedade do Conhecimento, com eficácia. Destacar a importância que tem hoje, nos ambientes competitivos e em constantes mudanças, o Gestor desenvolver as suas Habilidades Humanas para gerir e desenvolver com competência e eficácia os Talentos Humanos das organizações.</p>	
Bibliografia Básica	

CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. São Paulo: Editora Manole, 2015 – 5ª ed.

ROBBINS, S.P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2002: 11ª ed.

SAMMUT-BONICCI, T.; WENSLEY, R. Darwinism, probability and complexity: market organizational transformation and change explained through the theories of evolution. International Journal of Management Review, v.4, n. 3, 2002.

#### Bibliografia Complementar

MANDELLI, P. e LORIGGIO, A. Liderando para alta performance: conceitos e ferramentas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ROBBINS, S. P. e JUDGE, T. A. Comportamento Organizacional. São Paulo: Editora Pearson Brasil, 2014, 14ª ed.

SUAREZ, F.; OLIVA, R. Environmental change and organizational transformation. Industrial and Corporate Change, v.4. n. 6, 2005.

THUSHMAN, M. L.; ROMANELLI, E. Organizational transformation as punctuated equilibrium: an empirical test. Academy of Management Journal, v.37, n. 5, Oct. 1994

VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2016 – 16ª ed.

Disciplina	Gestão Financeira de TI
Ementa	
<p>Apresentar e discutir aspectos relacionados à gestão financeira aplicada à TI.</p> <p>Posicionar o egresso a compreender a gestão financeira em TI possibilitando identificar dentre seus investimentos em ativos corporativos o que deve ser classificado como CAPEX e OPEX, assim como o devido planejamento financeiro que possibilitará aplicação de esforços efetivos aos projetos e investimento em TI.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GITMAN, L. J. Princípios de administração Financeira 10. São Paulo: Ed. Pearson 2004.</p> <p>MEGLIORINI, E.; VALLIN, M. A. Administração Financeira. São Paulo: Pearson 2018.</p> <p>MENEGHETTI NETO, A. Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CRUZ, J. A. W. e ANDRICH, E. G. Gestão Financeira Moderna. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p>	

MARQUES, J. A. V. da C. Análise Financeira das empresas: da abordagem financeira convencional às medidas de criação de valor: um guia prático de crédito e investimento. Rio Janeiro: Freitas Bastos, 2015: 2ª ed.

Disciplina	Estratégias de Negociação
Ementa	
<p>O egresso aprenderá como e porque negociar, o estilo pessoal de negociação (EPN), preparação e fases de uma negociação e a negociação em contexto multicultural.</p> <p>Verá também como fomentar a cooperação criando valor em negociações ganha-ganha, além de ser capacitado para lidar com problemas, conflitos e confrontos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DAYECHOUM, M. Negociação: conceitos e técnicas. Rio Janeiro: Brasport, 2016.</p> <p>FISHER, R.; URY, W. Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994.</p> <p>HIRATA, Renato. Estilos de negociação. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARVALHAL, E do e al. Negociação e Administração de Conflitos. Rio Janeiro: Editora FGV, 2014 – 4ª ed.</p> <p>MARTINELLI, D. P. Negociação empresarial. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>NEALE, MARGARET A. Negociando racionalmente. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>THOMPSON, L. L. O negociador. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>	

Disciplina	Jogos de Empresas
Ementa	
<p>Proporcionar ao egresso experimentar a Gestão Empresarial fazendo uso de software simulador de cenários abrangendo todas as fases de sua operação e processos. Capacitar para a tomada de Decisão e competição entre empresas em ambiente simulado com base na Teoria dos jogos.</p>	
Bibliografia Básica	

FISCHMANN, A.A. e ALMEIDA, M.I.R. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1995: 2ª ed.

FITZSIMMONS, JAMESFITZSIMMONS, MONA J. Administração de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2005: 4ª ed.

SAURIA, A. C. A. Laboratório de Gestão: simulados organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Editora Manole, 2010: 2ª ed.

#### Bibliografia Complementar

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da Estratégia 4.ed.: Porto Alegre: Bookman, 2006.

SZABO, V. Jogos Empresariais: organização SGS Academy. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disciplina	Digital Marketing & Customer Experience Management
------------	--

#### Ementa

Apresentar e discutir aspectos relacionados ao marketing clássico e o digital e o gerenciamento da experiência do cliente.

Esta disciplina tem o objetivo de conceituar os elementos básicos que compõem a dinâmica este tema, que trata de assuntos como marketing digital (*Digital Marketing*), processos de identificação de *leads* e aceleração ao processo de vendas em meios digitais (*SEO Inbound e Marketing Mobile*), assim como a gestão de mídias sociais, conceitos relacionados ao *Design Thinking*, análise e geração de *Insights*, desenvolvimento ao tema de negócios digitais (Digital Business) e seus respectivos aspectos relacionados à inovação (*Innovation Management*), bem como sua aplicação nos negócios.

#### Bibliografia Básica

GABRIEL, M. Marketing na era digital. São Paulo: Editora Novarte, 2016.

KARTAJAYA, H; KOTLER, P; SETIAWAN, I. Marketing 3.0 - as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio Janeiro: Editora Campus, 2010.

TAPPSCOT, D. A hora da geração digital. São Paulo: Editora Agir, 2010

#### Bibliografia Complementar

KRUG, S. Não me faça pensar. Rio Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

MOHR, J; SENGUPTA, S; SLATER, S; LUCHT, R. Marketing para Mercados de alta Tecnologia e de Inovações. São Paulo: Pearson, 2011.

RIBEIRO, L. Estudos avançados no marketing sustentável. São Paulo: Pearson Education, 2017.

Disciplina	Design Thinking
Ementa	
<p>Apresentar aos alunos um conjunto de técnicas de desenvolvimento de produtos usadas por empresas inovadoras como IDEO, Apple e Google.</p> <p>Fomentar a criatividade dos alunos e prepará-los para aplicar as técnicas do <i>Design Thinking</i> no seu ambiente profissional proporcionando competências para o desenvolvimento de novas soluções em TI com foco no usuário.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>IDEO. Design Thinking for Educators. IDEO LLC, 2012. Disponível em: <a href="http://designthinkingforeducators.com/">http://designthinkingforeducators.com/</a>.</p> <p>KELLEY, T. As 10 faces da inovação estratégias para turbinar a criatividade. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.</p> <p>RUY, K; SIFUENTES, L (Org.). Imaginário, sociedade e cultura: Diálogos transversais em comunicação. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>MELO, A e ABELHEIRA, R. Design Thinking &amp; Thinking Design: metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Editora Novatec, 2015.</p> <p>OSTERWALDER, A. e PIG, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios. Rio Janeiro: Editora Alta Books, 2011.</p> <p>STICKDORN, M. et al. Isto é Design Thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>	

Disciplina	Inovation & Change Management
Ementa	
<p>Definição e conceito de inovação. Diferentes tipos de inovação e seus arquétipos. Principais desafios das grandes empresas em fazer a gestão da inovação. Modelos de governança e princípios de gestão da inovação. Introdução das principais práticas e ferramentas de gestão da inovação e sua difusão. Técnicas para gerenciar mudanças relacionadas à inovação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CHESBROUGH, H; VANHAVERBEKE, W; WEST, J. Novas Fronteiras em Inovação Aberta. São Paulo: Blucher, 2018.</p>	

CHRISTENSEN, C. M. O Dilema da Inovação. São Paulo: Makron Books, 2001.  
 GOVINDARAJAN, V. Os 10 mandamentos da inovação estratégica: Do conceito à implementação. São Paulo: Elsevier, 2006.

**Bibliografia Complementar**

ARRUDA, M., VERMULM, R., HOLLANDA, S. (2006). Inovação Tecnológica no Brasil: A indústria em Busca da Competitividade Global. São Paulo: Anpei. Capítulo 3

KELLEY, T. As 10 Faces da Inovação. São Paulo: Elsevier, 2007: 2ª ed.

MONTEIRO JR, J. G. Criatividade e Inovação. São Paulo: Pearson, 2011.

Disciplina	Exponential Technologies and Organizations
Ementa	
<p>Discutir assuntos relacionados às tecnologias exponenciais. Indústria 4.0. Contexto históricos. Tendências físicas, digitais, biológicas. Pontos de inflexão. Robótica. Sistemas ciberfísicos. Impressão 3D. Computação obíqua. Inteligência artificial. Realidade virtual e aumentada. Big Data. O uso destas tecnologias pelas empresas no cenário atual. Cases de aplicações.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ANDERSON, P TUSHMAN, M. L. Technological discontinuities and dominant designs: a cyclical model of technological change. Administrative Science Quarterly, v. 35, n. 4, p. 604-633, Dec 1990.</p> <p>CHRISTENSEN, C. M.et al.What is Disruptive Innovation?Harvard Business Review. 2015. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2018.</p> <p>JARVIS, Jeff. O que a Google faria: como atender às novas exigências do mercado. São Paulo: Manole, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ISMAIL, S. MALONE, M. S. GEEST, Y.V. Exponential organizations: why new organizations are ten times better, faster and cheaper than yours. New York, USA: Diversion Books, 2014.</p> <p>WAN, F.; WILLIAMSON, P. J.; YIN, E. Antecedents and implications of disruptive innovation: Evidence from China. Technovation, v. 39, p. 94-104, 2015.</p>	



Disciplina	Criptoativos, Blockchain e Smart Contracts
Ementa	
<p>Apresentar ao aluno conceitos de criptoativos existentes no mercado na visão tecnológica e de negócios. Mostrar como a Bitcoin surgiu, como funciona, como comprar, vender, investir e armazená-la de várias formas diferentes. Discutir também seus problemas, melhorias propostas e seu futuro. Apresentar o conceito de blockchain e suas mais diversas aplicações, como por exemplo, smart contracts.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ANTONOPOULOS, A. <i>Mastering Bitcoin: Unlocking Digital Cryptocurrencies</i>. Sebastopol: O'Reilly Media, 2016.</p> <p>HIGGINS, S. <i>Sidechains White Paper Imagines New Future for Digital Currency Development</i>. 2014. Disponível em: &lt;<a href="https://www.coindesk.com/sidechains-white-paper-ecosystem-reboot/">https://www.coindesk.com/sidechains-white-paper-ecosystem-reboot/</a>&gt;. Acesso em: 08 abr. 2018</p> <p>SCHWAB, K. <i>Quarta Revolução Industrial</i>. São Paulo: Edipro, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ANDERSON, P.; TUSHMAN, M. L. Technological discontinuities and dominant designs: a cyclical model of technological change. <i>Administrative Science Quarterly</i>, v. 35, n. 4, p. 604-633, Dec 1990.</p> <p>WAN, F.; WILLIAMSON, P. J.; YIN, E. Antecedents and implications of disruptive innovation: Evidence from China. <i>Technovation</i>, v. 39, p. 94-104, 2015.</p>	

Disciplina	Artificial Intelligence & Robotics Trends
Ementa	
<p>Apresentar e discutir aspectos relacionados às tecnologias e práticas utilizadas em processos de inteligência artificial.</p> <p>Familiarizar o egresso com a história e a evolução de IA. Introduzir técnicas de aprendizagem de máquina (machine learning) e suas aplicações.</p> <p>O egresso ainda conhecerá o funcionamento do <i>Deep Learning</i>, método utilizado para o aprendizado de em sistemas autônomos e as tendências na área de robótica.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAROTA, J. C. <i>Inteligência empresarial</i>. Rio Janeiro: Freitas Bastos, 2018.</p> <p>LUGER, G. <i>Inteligência artificial</i>. São Paulo: Pearson, 2013.</p>	

MEDEIROS, L. F. de. Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória. Curitiba: Editora InterSaber, 2018.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANTERO, A. O. Inteligência Artificial: teórica e prática. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
MUNHOZ, A. S. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas. Curitiba: Editora InterSaber, 2017.

Disciplina	Business Analytics & Bigdata
<b>Ementa</b>	
<p>Associar a informação e a gestão do conhecimento quanto ao uso estratégico dentro das organizações, numa visão de planejamento. Conceituar o processo decisório e suas características e apresentar arquitetura e processos envolvendo Data Warehouse, Data Mart, Data Lake e Data Mining.</p> <p>Será também apresentado ao ecossistema Big Data e as possibilidades de business analytics.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>DAMASCENO, L. C. Inteligência analítica: um estudo de caso de maturidade analítica. Brasília, 2012. 72 f.: il. Monografia (bacharelado em Administração). Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2012. Disponível em: <a href="http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4328/1/2012_LailaCostaDamasceno.pdf">http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4328/1/2012_LailaCostaDamasceno.pdf</a>. Acesso em: 20 jun. 2017.</p> <p>DAVENPORT, T. H.; HARRIS, J. G.; MORISON, R. Analytics at work: smarter decisions, better results. Boston, MA: Harvard Business Press, 2010.</p> <p>TAURION, Cezar, Big Data. Rio Janeiro: Editora Brasport, 2013.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>CAMM, J. D. et al. Business Analytics. São Paulo: Cengage Learning, 2018:: 3ª e</p> <p>MAYER, V. and SCHÖNBERGER K. C., Big Data – Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio Janeiro: Editora Campos, 2013.</p> <p>TORGO, L. Data Mining with R: Learning with Case Studies. New York, USA: Chapman and Hall/CRC, 2007.</p>	

Disciplina	Governance, Risk And Compliance
Ementa	
<p>Apresentar e discutir aspectos relacionados à estratégia de governança em corporativa e de TI.</p> <p>Esta disciplina tem o objetivo de preparar o egresso a compreender a gestão através dos processos de Governança, Risco e Compliance, além de compreender as estruturas e modelos de governança aplicados no mundo corporativo, conhecendo padrões e regulamentações como a ISO 38500, ISO 15504, ISO27001, ISO 27002, ISO 27014, COBIT 5 e PCI-DSS.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARAI, C. Gestão de Riscos. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>BLOK, M. Compliance e governança corporativa: atualizado de acordo com a Lei Anticorrupção Brasileira (Lei 12.846) e o Decreto-Lei 8.421/2015. Rio Janeiro: Freitas Bastos, 2017.</p> <p>FROTA, A. Globalização e governança internacional: fundamentos teóricos. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FERNANDES, A. A. e ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI: da estratégia a gestão. Rio Janeiro: Editora Brasport, 2014.</p> <p>KAERCHER, A. R. Gerenciamento de riscos: do ponto de vista da gestão da produção. Rio Janeiro: Editora Interciência, 2016.</p> <p>MANSUR, R. Governança da nova TI: a revolução. Rio Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.</p>	

Disciplina	BiModal IT & Sourcing
Ementa	
<p>O egresso será familiarizado à natureza bimodal da Gestão dos Negócios e da TI, compreendendo e avaliando questões como o <i>Sourcing</i> de Serviços.</p> <p>Compreenderá também operacionalização dos processos de sourcing sugeridos pelo OPBOK (<i>Outsourcing Professional Body of Knowledge</i>), assim como a preparação e avaliação de RFPs em seu processo, estrutura, seleção, negociação e contratação de serviços em TI considerando as melhores opções baseadas na estratégia da organização.</p>	

**Bibliografia Básica**

JOÃO, B. N. Tecnologia da informação gerencial. São Paulo: Pearson, 2015.

OLIVEIRA, B. S. de. Métodos Ágeis e Gestão de Serviços de TI. Rio Janeiro: Editora Brasport, 2018.

STATDLOBER, J. Gestão do Conhecimento em Serviços de TI: Guia Prático – Base de conhecimento para atendimento a usuários e clientes. Rio Janeiro: Editora Brasport, 2016.

**Bibliografia Complementar**

DALLA COSTA, A. J. Estratégias e negócios das empresas diante da internacionalização. São Paulo: Editora Ibpex, 2011.

HUMBLE, J. The Flaw at the Heart of Bimodal IT. Disponível em: <<https://continuousdelivery.com/2016/04/the-flaw-at-the-heart-of-bimodal-it/>>. Acesso em: 13/07/2017.

TURNBULL, J. What DevOps Means To Me... 02/2010. Disponível em: <<https://kartar.net/2010/02/what-devops-means-to-me.../>>. Acesso em: 15/08/2017.

Disciplina	Gestão de Projetos - Métodos Ágeis e PMI
Ementa	
<p>Analisar e conceituar o processo de gestão de projetos, considerando a visão das práticas do PMI® e o <i>framework</i> ágil Scrum.</p> <p>Capacitar o aluno na aplicação das principais ferramentas de gestão de projetos propostas pelo PMI® para construção dos artefatos correspondentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Termo de Abertura do Projeto;</li> <li>• Estrutura analítica do projeto (EAP/WBS - <i>Work Breakdown Structure</i>);</li> <li>• Cronograma;</li> <li>• Orçamento (linha de base de custos).</li> </ul> <p>Capacitar o aluno na aplicação do <i>framework</i> Scrum e do trabalho e responsabilidades do Scrum Master, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifesto Ágil;</li> <li>• Eventos/cerimônias do Scrum;</li> <li>• Artefatos do Scrum;</li> <li>• Papéis no Scrum.</li> </ul>	
Bibliografia Básica	
<p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge - PMBOK Guide. 6th ed. Pennsylvania: 2017.</p> <p>MANIFESTO ÁGIL. Site Institucional. Disponível em: &lt;<a href="http://www.manifestoagil.com.br/">http://www.manifestoagil.com.br/</a>&gt;. Acesso em: 18/12/2018.</p> <p>SUTHERLAND, J; SCHWABER, K. The Scrum Guide. 11/2017. Disponível em: &lt;<a href="https://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v2017/2017-Scrum-Guide-Portuguese-Brazilian.pdf">https://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v2017/2017-Scrum-Guide-Portuguese-Brazilian.pdf</a>&gt;. Acesso em: 18/12/2018.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABRAHAMSSON, P. et al. Agile Software Development Methods: Review and Analsis. Espoo: Otamedia Oy, 2002.</p> <p>AMARAL, D. C. et al. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>KERZNER, H. Gerenciamento de Projetos: Uma Abordagem Sistemica para Planejamento, Programação e Controle. São Paulo: Blucher, 2011: 10ª ed.</p> <p>SCHWABER, K; BEEDLE, M. Agile Software Development with Scrum. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>SCHWABER, K. Agile Project Management with Scrum. Redmond, Washington: Microsoft Press, 2004.</p>	

Disciplina	Arquitetura Corporativa usando TOGAF® e ArchiMate®
Ementa	
<p>Contribuir para uma visão geral do papel do Arquiteto Corporativo no processo de definições e escolhas de tecnologias e inovações como diferencial competitivo nos produtos e serviços para as empresas</p> <p>Entender os papéis dos arquitetos e identificar as principais arquiteturas.</p> <p>Compreender as diferenças e características das diversas formas de arquitetura para perceber os impactos financeiros e tecnológicos que elas provocam no ambiente de negócios.</p> <p>Identificar e entender as necessidades para a implementação de sistemas inovadores e suas variações de acordo com o mercado de trabalho.</p> <p>Identificar as diversas soluções de integrações entre plataformas ou sistemas diferentes.</p> <p>Compreender e exercitar as principais atividades do arquiteto.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ROSS, J. W.; WEILL, P.; ROBERTSON, D. C. Arquitetura de TI como Estratégia Empresarial. Tradução de Roger Maioli Santos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.</p> <p>TOGAF VERSION 9. The Open Group. The TOGAF Standard. Disponível em: <a href="https://www.opengroup.org/togaf">https://www.opengroup.org/togaf</a>. Acesso em: 2018.</p> <p>OLIVEIRA, S. B.; NETO, M. A. A. Análise e modelagem de processos. In: VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. (Org.). São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ERL, T., UTSCHIG, C., MAIER, B., NORMANN, H., TROPS, B., WINTERBERG, T., CHELIAH, P. R. Next Generation SOA: A Real-World Guide to Modern Service-Oriented Computing. São Paulo: Prentice Hall, 2013.</p> <p>FIAMMANTE, M. Dynamic SOA and BPM - Best Practices for Business Process Management and SOA Agility. Boston: IBM Press, 2009.</p>	

Disciplina	Direito Digital: Tecnologia, Inovação e Legislação
Ementa	
<p>Apresentar e discutir aspectos relacionados ao direito quanto à aplicação do mesmo à realidade corporativa, governamental e também relevante ao próprio profissional de TI.</p> <p>Esta disciplina tem o objetivo preparar o egresso à tomada de conhecimento e devida interpretação aos marcos regulatórios da era digital no Brasil e no mundo,</p>	

ainda preparando às questões legais atreladas à investigação dos crimes eletrônicos no ambiente corporativo (abordando assuntos como a interceptação de dados, ata notarial, ransomware e concorrência desleal).

O egresso ainda será capaz de compreender aspectos como responsabilidades civil, criminal e trabalhista e temas imprescindíveis como a privacidade e proteção dados (por meio da GDPR e LDPD), assim como a aplicação do direito em inteligência artificial e IoT (Internet das Coisas) e a regulamentação das moedas eletrônicas e blockchain.

#### Bibliografia Básica

BUHRING, M. A.; FUHRMANN, I. R.; TABARELLI, L. Direitos Fundamentais: direito ambiental e os novos direitos para o desenvolvimento socioeconômico. Caxias do Sul: Editora Educus, 2018.

FERRAZ JR, T. S. Argumentação jurídica. São Paulo: São Paulo: Manole, 2016.

LUZ, V. P. da. Manual do advogado: advocatícia prática (civil, trabalhista e criminal). São Paulo: Manole, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BLOK, M. Compliance e governança corporativa: atualizado de acordo com a Lei Anticorrupção Brasileira (Lei 12.846) e o Decreto-Lei 8.421/2015. Rio Janeiro: Freitas Bastos, 2017.

TEIXEIRA, T. Startups e inovação: direito no empreendedorismo (entrepreneurship law). São Paulo: Manole, 2017.

Disciplina	Cyber Security
Ementa	
<p>Apresentar e discutir a sobre o panorama atual da cibersegurança em empresas e em relação ao mercado de trabalho no Brasil e no Mundo.</p> <p>Esta disciplina tem o objetivo de conceituar os elementos básicos que compõem a dinâmica da cibersegurança discutindo o cenário atual as ameaças em empresas e governos, bem como sua aplicação nos negócios.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAPRINO, W. Trilhas em Segurança da Informação. Rio Janeiro: Brasport 2015.</p> <p>GALVÃO, M. de C. Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo: Pearson 2015.</p>	

JUNIOR, A. K. Sistemas de segurança da informação na era do conhecimento. Curitiba: Editora InterSaberes 2016.

#### Bibliografia Complementar

HINDSBERGEN, J. et al. Fundamentos de Segurança da Informação. Rio Janeiro: Brasport, 2018.

MORAES, A. F. Segurança em Redes: Fundamentos – São Paulo: Ed. Erica, 2012.

Disciplina	Empreendedorismo e Inovação
------------	-----------------------------

#### Ementa

Introdução ao empreendedorismo inovador e aos modelos de criação de novas empresas emergentes. Apresentação de métodos e ferramentas para ideação. Técnicas e ferramentas de validação de negócios e análise de mercado. Noções sobre intraempreendedorismo e modelos internos de inovação. Modelos empreendedores para criação, testes e evolução de propostas de valor. Modelos e ferramentas de prototipação de negócios. Noções sobre ecossistemas empreendedores e de inovação. Técnicas de storytelling e formatação de apresentações (pitch).

#### Bibliografia Básica

CARVAJAL JÚNIOR, C. J, SANCHEZ, W. M, e outros. Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação. São Paulo, Editora Livrus, 2015.

DYER, J; CHRISTENSEN, C. M; GREGERSEN, H. DNA do inovador - dominando as 5 habilidades dos inovadores de ruptura. São Paulo: HSM, 2012.

OSTERWALDER, A; PIG, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios. Rio Janeiro: Alta Books, 2011.

#### Bibliografia Complementar

BESSANT, J. R.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COZZI, A; JUDICE, V; DOLABELA, F. Empreendedorismo de base tecnológica spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. São Paulo: Elsevier Academic, 2012.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GOVINDARAJAN, V; TRIMBLE, C. Beyond the idea how to execute innovation in any organization. ST: Martin's Press, 2013.



RIES, E. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

# PROCESSO DE AVALIAÇÃO

## AVALIAÇÕES NAS DISCIPLINAS E MÓDULOS

Um currículo não é apenas uma grade de disciplinas, mas também as atividades, conteúdos, métodos, forma e meios empregados para cumprir os “fins da educação”. A metodologia na FIAP se baseia num modelo que privilegia o uso das novas tecnologias e ferramentas, oferecendo aos alunos ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem.

Para cada uma das disciplinas deste curso, o aluno é estimulado a contribuir com o aprendizado da sala e com a evolução do conhecimento de todos em relação ao tema. Desta forma, buscamos estimular a interação e a evolução do conhecimento codificado sobre os temas debatidos em sala de aula. Desta forma, buscamos estreitar o relacionamento aluno-docente, reduzindo as barreiras naturais que normalmente impedem uma evolução dialética.

O Projeto Pedagógico pressupõe, inicialmente, a elaboração dos planos de ensino tático e operacional realizados pelos professores, que são, em sua maioria, profissionais na área em que lecionam. Ao longo das disciplinas os professores apresentam uma proposta de desafio ou caso de estudo a ser resolvido ao longo das aulas, com pesquisas complementares de campo ou pesquisas secundárias.

Sempre que possível, inclui-se e incentiva-se a participação de empresas relacionadas com o foco do curso, seja através de palestras, PBLs (Project Based Learning), GBLs (Game Based Learning), oficinas e fornecimento de casos para análise e discussão no grupo.

Entende-se, desta forma, que as práticas pedagógicas, realizadas sobre uma reflexão crítica, pela compreensão e análise da realidade do curso e da própria instituição, poderão projetar-se na realidade da sociedade da qual participamos.

Os projetos que são desenvolvidos no decorrer do curso guardam grande semelhança com os aplicados no mundo corporativo. O perfil docente deve ser, portanto, formado preferencialmente por profissionais atuantes no mercado de trabalho. Com isso fica garantida a adequação dos conceitos com a prática e a consequente capacidade de problematização por parte do corpo docente.

## AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO

Como formato de avaliação final do curso, é proposto aos alunos que integrem as disciplinas e façam a proposição de uma empresa nascente (startup), em um Programa denominado StartupOne. Desta forma promovemos uma visão holística do curso aliado ao processo de proposição de hipóteses de negócios, definição de um

plano de testes e iteração com usuários, utilização de técnicas de validação e evolução através de feedbacks e criação de um plano de negócios.

O Programa StartupOne é representado na grade curricular na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, que é ministrada em todos os cursos de MBA da FIAP, com horário e alocação de professores alinhados com os coordenadores de cada área de acordo com suas especialidades de formação e conhecimento das áreas correlatas aos cursos.

As aulas são divididas em 5 encontros presenciais com cada turma, incluindo também a utilização de materiais digitais (na plataforma FIAP ON), com a abordagem dos assuntos principais relacionados e divididos de acordo com um modelo de trabalho (framework) proprietário.

O framework da disciplina, composto por seu conteúdo, materiais e dinâmicas, foram desenvolvidos com a utilização dos conceitos de Design Thinking e Lean Startup, aplicando estes conhecimentos específicos de acordo com a necessidade para cada tópico, respeitando os limites da aplicação de cada método. Esta disciplina caracteriza-se pela orientação aos alunos de MBA de como elaborarem um projeto (plano de negócio prático) ao longo do curso referente a criação de uma Startup, o que se constituirá no trabalho final do curso. Este trabalho final substitui o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e é entregue ao final do curso, podendo ser executado em grupos de até 4 alunos no máximo. O trabalho final de curso dos alunos (projeto), poderá ser inscrito no Startup One – ST1, concurso que ocorre semestralmente ao final de cada ciclo do MBA.

O conteúdo base é abordado em cinco (5) aulas expositivas presenciais, incluindo dinâmicas e mentorias, dispostas ao longo do curso de MBA em intervalos suficientes ao avanço do projeto dos alunos. Além das aulas presenciais o aluno também tem a sua disposição um material didático eletrônico (Apostilas, Vídeos e Podcast) existente na Plataforma Digital (EaD - Ensino à Distância), disponível no FIAP ON.

As orientações estão segmentadas de acordo com as divisões de aulas na distribuição da grade anual da disciplina (desde a aula 1 inaugural até aula 5 de fechamento da disciplina), estruturação de conteúdo para aula expositiva, dinâmicas aplicadas para consolidação de teoria, aplicação de conteúdo EaD, mentorias intra-classe e ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do projeto.

O programa de aulas e conteúdo da disciplina Empreendedorismo e Inovação está dividido em 5 macro eventos modulados e sequenciais.

Cada uma das 5 aulas presenciais segue uma estrutura desenhada em 5 etapas:

1. A primeira etapa da aula presencial é de fixação da aula anterior, por meio de uma dinâmica de discussão entre os grupos do desafio da aula anterior;

2. A segunda etapa da aula presencial é apresentação executiva (recapitulação) e fixação de parte do material disponível na Plataforma Digital (EaD);
3. A terceira etapa da aula presencial compreende a abordagem de uma ferramenta prática e um estudo de caso sobre sua utilização. Este case pode ser escrito ou apresentado por convidado externo (startup) do professor em sala de aula;
4. A quarta etapa da aula presencial é a discussão dos grupos (startups) sobre a aplicação desta ferramenta ao seu projeto;
5. A quinta etapa da aula refere-se à apresentação do desafio de validação em campo desta ferramenta, que os grupos terão de executar e trazer para a aula seguinte.

O StartupOne foi planejado para ser um modelo de pesquisa acadêmica aplicado à problemas reais, com uma metodologia própria de proposição de hipóteses, planejamento da validação, pesquisas e etnografia, geração de protótipos e obtenção de feedbacks para a evolução da proposição de negócios inicial. Desta forma, aplicamos a metodologia de pesquisa à problemas e formatos mais atuais e conectados com as necessidades da sociedade.

## COORDENADOR DO CURSO

### PROFESSORA DOUTORA ANDRÉA PAIVA GONÇALVES REINSTEIN

Doutora em Administração pela FEA USP – concentração em Gestão e Governança de TI.

Graduada em Processamento de Dados pela FATEC SP.

Mais de 12 anos de experiência como docente de ensino superior – graduação e pós-graduação.

Mais de 16 anos de experiência profissional na área de auditoria e GRC (*Governance, Risk And Compliance*) em empresas como EY, PwC, Accenture e em instituições financeiras.

Autora de diversos artigos acadêmicos nas áreas de Gestão e Governança de TI, publicados em revistas nacionais e apresentados em congressos nacionais e internacionais.